

# Provedor da Santa Casa propôs subsídio de nascimento de 30 mil patacas

Num encontro com a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia propôs diversas medidas relacionadas com a natalidade e envelhecimento populacional. Uma delas foi o aumento do subsídio de nascimento das actuais 5.418 patacas, um valor que considera "irrisório", para 30.000 patacas. Quanto ao envelhecimento, deu a ideia de transformar os pisos inferiores da Residência para Idosos num lar

CATARINA PEREIRA

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia propôs uma série de medidas sobre natalidade e envelhecimento à Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, O Lam. Aumento do subsídio de nascimento, creche gratuita e aproveitamento da Residência para Idosos para criar um lar foram as ideias transmitidas por António José de Freitas, que manifestou preocupação com os fenómenos da baixa taxa de natalidade e do envelhecimento da população em entrevista ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

"Propus que o Governo de Macau devia aumentar o apoio monetário para incentivar a taxa de natalidade. Em Hong Kong são 20 mil por cada criança que nasce e é bom não esquecer que lá são acima de sete milhões de habitantes. Macau nem 10% tem. Macau dá 5.418 patacas, que é irrisório. No ano passado, só nasceram 3.000 crianças", observou António José de Freitas.

Nesse sentido, num encontro com O Lam, onde estiveram presentes membros do sector social da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo, o Provedor da Santa Casa fez uma proposta neste âmbito: "Sugeri à Secretária que o valor, no mínimo, deveria ser 30 mil patacas. Cada mil crianças que nasçam só representam para o Governo 30 milhões de patacas". "Não é nada", considerou, apontando para as receitas de 6.300 milhões da RAEM.

No mesmo campo, observou que "é uma sorte para as crianças terem 15 anos de escolaridade gratuita no território, "algo que não acontece em todo o lado", contudo, defende que é preciso mais. "O Governo devia também isentar as crianças que precisam do pré-escolar, ou seja, da creche. Porque quer as famílias tenham dinheiro ou não, têm de pagar uma mensalidade", apontou.

Quanto à reacção da Secretária, António José de Freitas disse que foi "boa": "Julgo que, pela reacção dela, isto vai avançar. O subsídio de nascimento não vai ser 5.000 patacas de certeza", afirmou, numa antevisão às Linhas de Acção Governativa.

Com a baixa taxa de natalidade

no território, as creches já estão a sofrer impactos. Com duas creches - uma no NAPE, subsidiada pelo Governo, e outra na Avenida da República, a creche Lara Reis, que é privada -, a Santa Casa foi também afectada, tendo estes dois espaços contabilizado "prejuízos" no ano passado, devido à diminuição do número de bebés.

A creche mais antiga, no NAPE, tem capacidade para 258 crianças, contando actualmente com menos de 200. "E segundo os números do Instituto de Acção Social, a nossa creche é uma das que tem a taxa de ocupação mais elevada. Houve creches que tiveram de fechar salas", apontou o Provedor. Já a creche Lara Reis, com espaço para 70 crianças, acolhe, de momento, 24. "Tudo isto é derivado da baixa taxa de natalidade", observou.

Recentemente, o subdirector dos Serviços de Saúde (SSM), Kuok Cheong U, previu que a RAEM deverá registar menos de 3.500 nascimentos em 2025, número que seria o mais baixo desde 2004. Após visitar os primeiros bebés nascidos no Ano Lunar da Serpente, disse esperar que a taxa de natalidade "continue a cair" e acrescentou que "já será bom" se o número de nascimentos atingir 3.500.

Caso a previsão de Kuok seja certa, este será o ano menos fértil desde 2004, quando Macau registou 3.308 nascimentos. De acordo com dados oficiais, em 2023 registaram-se 3.712 nascimentos, menos 43,5% do que há 10 anos (6.571) e longe do máximo de 7.913 fixado em 1988, que foi um Ano Lunar do Dragão.



FOTO ARQUIVO

Macau dá 5.418 patacas [de subsídio de nascimento], que é irrisório. No ano passado, só nasceram 3.000 crianças

António José de Freitas

## RESIDÊNCIA PARA IDOSOS DEVE ACOLHER LAR

Por outro lado, a tendência de envelhecimento da população que só continuará a agravar-se nos próximos anos preocupa também António José de Freitas. Por essa razão, foi também um dos temas que abordou com a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura. O Provedor pegou em dados oficiais, do Instituto de Acção Social, segundo os quais estavam em espera 1.800 pessoas

para entrar nos lares de idosos.

Como noticiou este jornal em Janeiro, havia apenas cerca de cinco centenas de vagas em lares de idosos, sendo que a lista de espera era bastante extensa. Os lugares vagos não cobriam sequer um terço das pessoas que aguardavam por dar entrada nestes espaços, as quais totalizavam cerca de 1.800.

"Eu disse que 1.800 são muitas camas. Fazendo as contas, um lar com capacidade para 100 camas já é um lar muito bom, tem de ter

algum espaço. Precisamos de 18 lares para poder satisfazer esses pedidos. Isto é agora, mas daqui a algum tempo vai ser pior, porque o envelhecimento da população gradualmente vai-se agravando", apontou.

Afirmando que se fala sempre do lar que está a ser construído na Zona A dos Novos Aterros, o Provedor defendeu que não se pode esperar. "Porque não aproveitar a Residência para Idosos, cuja taxa de ocupação é muito baixa? Aquilo tem 37 andares, cada andar tem nove fracções autónomas...", prosseguiu, dizendo que a ideia seria "aproveitar os pisos inferiores".

O Governo devia também isentar as crianças que precisam do pré-escolar, ou seja, da creche. Porque quer as famílias tenham dinheiro ou não, têm de pagar uma mensalidade

idem

Na sua opinião, aproveitar aquele espaço para criar um lar seria "uma ideia perfeita", até porque "quando entram na Residência para Idosos, as pessoas não têm nenhuma garantia sobre o futuro". Segundo as regras, as pessoas que podem viver naquelas fracções têm de ser independentes. "Os idosos que entram agora têm total independência, mas daqui a 10 ou 15 anos passam a ser dependentes, é a lei da natureza. E depois? Têm de voltar para o lugar de origem e não têm garantia de ter lugar nos lares de idosos", lamentou.

Assim, a ideia seria que, após passarem a ser dependentes, estes idosos passem a pagar, ao invés da renda da Residência para Idosos, a mensalidade do lar - que ficaria nos pisos inferiores daquele edifício. "É uma solução rápida, eficaz e aproveitamos o espaço que já está criado", defendeu.

O Lar das Misericórdias, da Santa Casa, conta com 129 camas, acolhendo actualmente 95 idosos. O espaço nunca chega a encher porque o terceiro piso é dedicado a pessoas independentes, sendo que 98% dos idosos que são admitidos são acamados e dependentes.

Questionado sobre se acredita que nas Linhas de Acção Governativa vão ser anunciadas medidas neste âmbito, António José de Freitas disse crer que haverá "uma grande revisão no que respeita à distribuição dos benefícios para as pessoas necessitadas". "E julgo que o cartão de consumo vai ser uma coisa anunciada", acrescentou.

## SANTA CASA COM SALDO POSITIVO DE 34,5 MILHÕES

A Santa Casa da Misericórdia de Macau findou o ano de 2024 com um saldo positivo de 34,5 milhões de patacas, "graças a uma gestão com rigor", frisou o Provedor, António José de Freitas, ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, indicando que, no ano passado, todos os arrendatários dos espaços comerciais voltaram a pagar as rendas, depois de vários anos de pandemia em que os valores foram cortados, decorrente da situação económica que se vivia. As receitas "arrecadadas" pela Irmandade ascenderam a 102 milhões de patacas, uma subida de 6% face a 2023. A maioria dos ganhos proveio das rendas das lojas (42% do total), num valor de 43,7 milhões; seguindo-se os subsídios do Instituto de Acção Social e dos Serviços de Saúde, de 17,6 milhões (17,4%), e os juros de depósitos a prazo e à ordem valeram 17,6 milhões (17,2%). Quanto às despesas, totalizaram 67,6 milhões, sendo que os gastos com o pessoal foram os que tiveram mais "peso", num total de 50 milhões de patacas. Questionado sobre se este ano haverá um aumento dos salários, António José de Freitas disse que para já, não, mas "provavelmente no próximo ano". Em 2023, a Santa Casa subiu os salários dos funcionários em 5%.